

Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce nas trevas“ S. João 1:5

„Quem pratica a verdade vem para a luz“ S. João 3:21



LUZ-NAS-TREVAS

ANO XIII

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

RIO GRANDE — JANEIRO — 1939

Num. 136

Deus nos oferece Jesus como nosso Libertador do poder do pecado.

Jesus não sómente morreu mas também ressuscitou dentre os mortos. Hoje é um Salvador vivo. Ele tem «todo o poder no céu e na terra (Mat. 28:18)». Ele tem poder de guardar da queda o mais debil dos seus filhos (Jud. v. 24). Ele pôde «salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles (Heb. 7:25).» «Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente, sereis livres (João 8:36)». Receber Jesus é crêr no que Deus diz acêrca d'Ele na sua palavra. Crêr que Ele ressuscitou dos mortos, que vive agora, que tem poder de nos guardar de tropeçar e que tem poder de dia após dia, nos guardar do poder do pecado e finalmente crêr que Ele o fará.

R. A. Torrey

Dá a tua vida a Jesus e Ele a usará

Recordas-te das maravilhosas palavras da carta aos Rom. 6:13, pelas quais o Espírito Santo nos exorta de darmos os nossos membros como instrumentos de justiça? Compreendes a significação da palavra: instrumentos? Significa armas! É uma comparação bem acertada, porque devemos apresentar-nos a Deus como uma arma. Pois Deus te quer usar como arma na Sua mão para poder atirar bem no coração da terra do inimigo. Deus quer que tu sejas um afiado e brilhante gume, com que Ele possa abrir o caminho nas *hostes* do pecado. Deus te quer usar como uma poderosa artilharia para fazer ruir a defesa do pecado. Sim, Deus quer que tu sejas uma *arma*.

Recordas-te o que Moisés fez com a vara que teve na sua mão? Fez três coisas! Fez que a água saísse da rocha; abriu um caminho pelo mar e feriu o reino do diabo, representado por Faraó. Dá tua vida a Deus, e Ele fará que corram rios de refrigerio, como correram da rocha ferida. Dá tua vida a Jesus e Ele te fará um meio para salvação de homens e mulheres. Dá tua vida a Jesus e te fará forte para esmagares o poder do reino de Satanaz.

Oh, amigo! A vida que Deus exige, está realmente perante ti, em todo o seu esplendor. Quão preciosa! Quão poderosa! Quanta possibilidade para o futuro. Pode parecer-te, como fosse atira-la fóra para um lugar sem valor. Porém, estás enganado! Porque quando procedes assim não submerges no abismo do mar, onde desaparece, mas no «mar do amor da vontade de Deus». Levanta-se ali uma mão, não coberta de branco veludo, mas uma manchada de sangue; uma mão ferida, a mão que te agarra e quer te levar para os grandes planos e propósitos de Deus, e fazer-te *uma arma* na mão dele, para gloria do Seu Reino.

Oh, dá, inteiramente a tua vida a Deus, embora que pareça coisa humilde, obscura e insignificante; Deus quer certamente usar a tua vida para Sua Gloria.

(Do Inglez)

«As Escrituras têm tesouros ainda não descobertos, assim como a Natureza possuía carvão, electricidade e radio muito tempo antes que os homens aprendessem a usa-los».

Passagens Bíblicas de difícil interpretação

VII

A pregação de Cristo aos espíritos em prisão

I Pedro 3:19-20 ; 4:6.

Poucas passagens da Escritura foram de tantos modos explicadas como a de I Pedro 3:19. Até os que pregam que ha salvação depois da morte, usam esta passagem como argumento. Para maior clareza citamos toda a passagem: «Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito; no qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão; os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas, (isto é oito), almas se salvaram pela água (I Pedro 3:18-20).»

As interpretações mais comuns são:

1. Alguns sustentam que Cristo, depois de sua crucificação e antes da ressurreição, desceu ao inferno e anunciou salvação a todos os mortos pela sua redenção na cruz.

2. Outros opinam que Ele pregou aos infelizes habitantes do inferno, não a fim de evangelizá-los, mas para proclamar a

sua vitória sobre o pecado, a morte, e o inferno, qual um arauto (a palavra grega: «*Queryssein*» tem esta significação). Ele só proclamou aos que no tempo da velha dispensação rejeitaram a salvação e que agora a obra redentora estava consumada. Isto, porém, não significa, que Ele lhes deu a possibilidade de serem salvos.

Ambas estas interpretações, entre si estão em contraste, não se reconciliam na forma em que se apresentam. Os que sustentam a primeira interpretação, querem se apoiar na I Pedro 4:6. Citando esta passagem, um exegeta diz: . . . «sabemos que o Evangelho será anunciado também aos mortos.» Mas a palavra grega «*euengelistxe*» não se refere a um ato em tempo presente, conforme este exegeta explica esta passagem. Todas as traduções da Bíblia, que eu conheço têm o verbo no tempo passado. Esta passagem deve ser traduzida:

«Porque por isto foi pré-ado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem a

segundo Deus em espirito». Aqui claramente, se fala só daqueles aos quais o Evangelho foi pré-gado, enquanto viveram. Agora, sendo mortos, e assim julgados segundo os homens na carne, vivem em espirito, segundo Deus, mercê da prégação do Evangelho, que foi o poder de Deus para salvação de todos aqueles que crêram e aceitaram o Evangelho, enquanto viveram na terra.

A Escritura Sagrada não fala acêrca de alguma possibilidade de salvação, depois da morte, para os que morrem na incredulidade. I Pedro 3:19, não se refere a todos os espiritos em prisão, mas à certa categoria, isto é: aos que noutra tempo fôram rebeldes, a saber, no tempo de Noé. Portanto, esta passagem não tem nada de dizer acêrca dos gentios, e dos «que nunca ouviram o evangelho». E' também difícil de crêr, que o povo, que vivia no tempo de Noé, havia de gozar privilegios especiais. Mas é possível de supor que muitos dos contemporaneos de Noé, com a morte perante os olhos, se arrependessem e que devido a redenção de Cristo foram salvos. Segundo esta interpretação, a passagem não fala de todos, que pereceram no diluvio, mas só de uma parte, e estes foram de fato salvos pela agua. Porque, quando eles viam que o juizo de

Deus, que foi pré-gado por Noé verdadeiramente se cumpria, se arrependeram, e receberam, em seu tempo, a salvação de Jesus.

Contra a segunda interpretação, que Jesus, como um arauto, anunciou na «prisão» que a obra da salvação foi consumada, mas que os espiritos infelizes não tinham gozo disto, devemos dizer que esta deixa Jesus sem misericórdia. Isto é pouco aceitavel e crível. Ao contrario Ele choraria sobre eles!

3. Porém, ha uma interpretação mais crível. Esta interpretação concorda melhor com o primitivo texto grego, que, entretanto, não é tão facil de traduzir. Leremos assim: «Cristo mesmo padeceu... e foi vivificado pelo Espírito, no qual Espírito Ele, nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca e Deus, na sua longanimidade esperava, pré-gava aos que agora são espiritos em prisão, esperando o juizo».

Quer dizer: Foi Cristo que pelo seu Espírito, pré-gou por meio de Noé (o pregoeiro da justiça) aos homens incredulos, que viviam antes do diluvio e que eram os seus contemporaneos. Estes chamam-se aqui: «espiritos em prisão», porque Pedro aqui fala deles, tais quais foram, quando ele escreveu a sua carta, e não do que eram no tempo, em que Noé no Espírito e poder de Cristo, pré-ga-

valhes a mensagem do arrependimento, enquanto Deus na sua longanimidade esperava com o juízo.

Interpretado assim, esta passagem não prova que Cristo desceu ao inferno, o lugar onde se acham os espiritos dos ímpios, e ainda menos apoia a doutrina falsa, de que o castigo do inferno passa e tudo se restaurará universalmente.

Mas a mesma água, que afogou o mundo incredulo e levou a arca, ficou desta maneira um meio de salvação para os que estiveram dentro dela; assim também em simbolo o batismo fala da salvação por Jesus Cristo (v. 21).

Sem duvida, esta interpretação é a mais satisfactoria.

O. H.

PECCADO E GRACA

Por Nils Angelin

VI

Perdão dos Pecados

Alguem tem dito: «Errar é humano; perdoar é divino». Certamente esta sentença se justifica. Quantas não são as nossas faltas e erros, ofensas e pecados! Inumeras vezes temos traspassado a «fronteira» da justiça divina. No-las sentimos e reconhecemos, e temos, pelo menos muitos de nós, perante a face do Senhor, confessado tudo. Se assim fôr, temos também experimentado, que Deus perdoa. E' divino perdoar! Ele perdoa todos os nossos pecados, e não se lembra mais deles. Gloria a Deus!

A confissão da nossa falta

perante um homem, pôde em certas ocasiões, aliviar o nosso coração, mas nunca um homem pode perdoar os pecados de outro. Porém, uma confissão honesta e profunda, de todos os nossos pecados, perante Deus, resulta em perdão perfeito, porque Ele tem o poder e autoridade de perdoar pecados. Graças a Deus! A palavra de Deus diz claramente: «Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça (I João 1:9).» Conforme a sua fidelidade e justiça Ele nos perdoa tudo!

Ha sómente uma base para perdão dos pecados, que Deus reconhece, e isto é o sacrificio

de Jesus Cristo. Só em virtude deste sacrificio, Deus poderá perdoar pecados. Pelo seu peccado o homem quebrou a lei divina, e, portanto, é culpado perante a Justiça Divina. A lei de Deus diz: «A alma que pecar essa morrerá (Ezeq. 18:4).» «O salario do peccado é a morte (Rom. 6:23)». A justiça divina exige a morte como castigo pelo peccado. Mas Jesus levou sobre si o nosso castigo, quando morreu por nós. Agora Deus pôde perdoar os nossos peccados em virtude do sacrificio de Jesus e ainda permanecer justo; porque o sacrificio de Jesus Cristo, satisfaz a justiça divina, e oferece ao peccador perdão perfeito. O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o peccado! Temos perdão por causa da redenção no Gólgota. O nome de Jesus tem valor perante Deus! Se nós confessarmos os nossos peccados perante Deus e pedimos em nome de Jesus perdão deles, Deus então nos perdoa, por amor de Jesus. O perdão abrange todos os nossos peccados, concientes e inconcientes, os peccados mais graves e os menos graves. Louvado seja Deus! O perdão abrange peccados de toda especie! Deus perdoa peccados, que o homem não quererá perdoar. Um peccador pode ter feito coisas terriveis, demais até para contar, mas Deus, não obstante, está pronto para perdoar, quando o

peccador confessa e pede perdão. Sim, o perdão de Deus não tem limites! As obras mais terriveis Deus perdoa no momento em que o peccador confessa e pede perdão. Graças a Deus por este perdão divino! O perdão de Deus é perfeito! Ele diz: «Dos teus peccados não me lembro mais (Isaias 43:25)». Praticamente, Ele conta o peccado como não cometido! E' impossivel para o pensamento humano sondar o perdão divino, porque este é muito mais sublime do que todo o perdão humano.

O perdão de Deus tem uma significação maravilhosa para cada um, que o experimenta. O perdão de Deus abre para o indigno peccador a gloriosa possibilidade de tornar-se um filho de Deus. Assim é que o peccador, totalmente arruinado e perdido, pode tornar-se um filho de Deus, com todos os privilegios e direitos. A luta passou, e a alma está reconciliada com Deus, tendo entrado em concerto com Deus, Ele lhe perdoou todos os seus peccados e, acêrca do futuro exige, que o homem não peque mais. Ninguem pode dizer, que esta exigencia é rigorosa demais. O peccado é uma coisa contraria ao caracter de Deus, e quebra o concerto com Ele. Nunca aconteceu, do concerto ter sido quebrado por parte de Deus, mas, intelizmente, acontece que

seguidamente o homem reconciliado de novo quebra o concerto. Isto é um fato triste, e cada um tem de ser muito cuidadoso para evitar que tal suceda.

Finalmente o perdão significa que temos confiança no dia do juízo. Os pecados perdoados não

nos levarão ao juízo. O crente já passou da morte para a vida, e não entrará no juízo e na condenação (João 5:24). Sim, é verdadeiramente glorioso o estado de pecador perdoado! Vem pecador confessa e aceita o perdão divino! Deus quer te salvar!

A necessidade de um avivamento geral

Dr. R. A. Torrey

Se temos de orar com acerto, numa época como a que atravessamos, muitas de nossas orações devem ser por um avivamento geral. Se algum dia houve época, quando era necessário clamar a Deus com as palavras do Salmista: «não tornarás tu, porventura, a vivificar-nos, para que teu povo se regosije em ti? (Sal. 85:6)», é esta em que vivemos. A voz do Senhor, manifestada na Palavra escrita é desobedecida, tanto pelo mundo como pela igreja. Tal época não é tempo de desânimo; o que crê em Deus e na Bíblia não pôde desalentar-se; mas é tempo de Deus mesmo se interpôr e atuar. O cristão inteligente, o atalaia vigilante sobre os muros de Sião, bem pôde clamar com o salmista da antiguidade: «E' tempo de Jeová entrar em ação,

pois eles violaram a tua lei (Sal. 119:126).»

A grande necessidade atual é um avivamento geral.

I. *O que é um avivamento geral.*

Um avivamento é um tempo de vivificação, da comunicação de vida. Como só Deus pôde dar vida, um avivamento é uma época, quando Deus visita o seu povo e, pelo poder do Seu Espírito, lhes reparte nova vida e por meio dele dá vida aos que estão mortos em delitos e pecados. Temos excitações religiosas, promovidas pelos métodos artificiosos e a influencia hipnotica do evangelista profissional; porém, não são avivamentos e nem deles se necessitam. São as imitações satânicas de um avivamento. *Nova vida procedente de Deus* — isto é um avi-

vamento. Um avivamento geral é uma época, quando esta nova vida, procedente de Deus, não está limitada a certas localidades espalhadas por todo o mundo, mas generalizada por todo o cristianismo e a superfície da terra.

A razão porque se necessita de um avivamento, é que a fome, a dessolação e a morte espiritual estão generalizadas. Esta condição não está limitada a nenhum paiz, embora se manifeste mais em alguns que em outros; encontra-se nos campos missionarios, no estrangeiro, assim como nos campos nacionais. Temos tido avivamentos locais; o Espirito de Deus, que dá vida, tem soprado sobre este ministro ou aquele, sobre esta igreja ou aquela, sobre esta comunidade ou aquela; porém necessitamos urgentemente de um avivamento que seja de grande extensão e geral.

II. *Os resultados de um avivamento.* — Vêm-se nos ministros, na igreja e nos perdidos.

1. — *Os resultados de um avivamento em um ministro são:*

1) — O ministro sente um novo amor pelas almas. Nós, em regra geral, não temos o amor às almas que devemos sentir, não sentimos um amor como o que tinha Jesus, nem como o de Paulo. Porém, quando Deus visita a seu povo, os corações dos

Convenção Batista Rio Grandense

Este ano as sessões da Convenção, realizar-se-ão na séde da Igreja Betél, de Porto Alegre, nos dias 19-21 de Fevereiro.

Esperamos que os delegados á Convenção, venham orando, para que Deus, lhes dê uma visão clara da grandeza da sua obra, que nos foi entregue e que possamos ver as suas maravilhas no nosso meio.

O Presidente

ministros se afligem (sobretudo) pelos perdidos. Sentem um grande desejo da salvação de seus semelhantes. Esquecem sua ambição de prégar grandes sermões e alcançar fama, e ansiosamente desejam levar os homens a Cristo.

2) — Quando se dão verdadeiros avivamentos, os ministros recebem um novo amor á Palavra de Deus e uma nova fé nela. Abandonam suas dúvidas e criticas á Biblia e aos crédos e se consagram a prégar a Palavra e, especialmente, a Cristo crucificado. Os avivamentos tornam ortodoxos aos ministros que não estão bem instruidos na doutrina. Um avivamento genuino e geral contribuirá mais para endireitar as coisas que todos os

Vamos á Convenção!

Vamos á Convenção orando e suplicando
Que Deus sobre nós derrame o Seu Poder,
E que almas a Jesus vão se entregando
E grandes pecadores se possam converter.

Vamos á Convenção orando, tambem cantando
Gratos louvores ao nosso Deus Jeová ;
Pois se formos a Ele nos consagrando
Muitas e grandiosas vitorias nos dará.

Vamos á Convenção orando, tambem amando
Aos nossos irmãos, com amor puro e real.
E Jesus que por nós está sempre velando
Nos proporcionará o Seu Dom celestial.

Vamos á Convenção, enfim, já meditando
Nos negocios concernentes á Causa de Jesus ;
E como muitas almas podemos ir ganhando
Do poder das trevas para o seu reino de luz.

Francisco da Silva

processos dos acusados de heresia que jámais se levaram a efeito.

3) — Os avivamentos dão aos ministros *nova liberdade e poder na prégação*. Não lhes custa preparar um sermão, nem é um esforço préga-lo, depois de bem preparado. A prégação é um prazer e é poderosa nos tempos de avivamento.

2. *Os resultados de um avivamento nos cristãos, geralmente*

são tão notaveis como nos ministros.

(1) Nas épocas de avivamento os cristãos *se afastam do mundo e vivem consagradamente*. Os cristãos que vivem com o mundo, jogando, bailando e frequentando o teatro e outros lugares semelhante, abandonam tais costumes. Acham tais coisas incompatíveis com a nova vida e luz recebidas.

(2) Nos avivamentos os cristãos *obtem um novo espirito de*

oração. Os cultos de Oração deixam de ser um dever, para ser a necessidade de um coração faminto e importuno. A oração secreta prosegue com novo ardor. Ouve-se, dia e noite, a voz de oração fervorosa a Deus. Os homens não perguntam mais: Responde Deus a oração? Sabem que a responde e se aproximam do Trono da Graça, dia e noite.

(3) Em tempos de avivamento os cristãos *trabalham para ganhar as almas perdidas.* Não assistem os cultos apenas para seu proprio deleite e receber bençãos, mas para vigiar pelas almas e leva-las a Cristo. Falam com os homens nas ruas, nas tendas e nos lares. A cruz

de Cristo, a salvação, o céu e o inferno são os assuntos de sua conversação. A politica, o tempo, a moda e a ultima novidade, esquecem-se.

(4) Em épocas de avivamento os cristãos *regozijam-se novamente em Cristo.* A vida é um prazer e a nova vida é um gozo. Os tempos de avivamento são épocas de regozijo, dias do céu sobre a terra.

(5) Em épocas de avivamento os cristãos *adquirem um novo amor á Palavra de Deus.* Desejam estudá-la dia e noite. Os avivamentos são prejudiciais para os botequins e teatros; porém uteis para as livrarias evangelicas e agencias biblicas.

(Continúa)

O LIVRO QUE TRANSFORMA OS INDIVÍDUOS

Tenho ouvido muitas pessoas fazerem referencias a bons livros e tenho lido muitos livros bons, porém, não ha livro que tenha o poder de transformar as pessoas a não ser a Biblia.

Quem já ouviu alguém dizer que houve tempo, quando eu era um pobre pecador perdido e desamparado, vitima de appetites, paixões e desejos perversos até que depois de ler e estudar os classicos, matematicas ou ciencia, eu me encontro completamente mudado, amando o que

odiava e odiando o que amava? Não ha nem um só que por semelhante meio alcançasse tal transformação. Boa educação só faz do homem máu, um homem peor. Porém, com facilidade se podem encontrar pessoas dando testemunho dizendo: Quando eu era um pobre pecador desesperado, dominado por completo por appetites, máus desejos e paixões, ouvi a bendita mensagem do evangelho da salvação por Cristo e aceitei a Cristo e agora sou uma criatura transformada,

vivendo com o unico objetivo de fazer sua vontade. Tal é a obra que se leva a cabo atualmente pela genuina mensagem do Evangelho em toda parte.

Conta certo prégador que quando era joven conheceu um homem que nunca havia posto os pés na Igreja da qual ele era pastor. Periodicamente andava aqúele homem embriagado. Sendo homem vigoroso e de bastante força, abusava de seus vizinhos, que o temiam. Devido a ser um blasfemo e máu, os prégadores deixaram de se interessar pela sua salvação.

Lá, num certo domingo, prégava-se na Igreja sobre o terrível pecado de Davi, quando, ao começo do sermão, aqúele grande pecador, com surpresa de todos os ouvintes entrou, tomou um dos assentos laterais e escutava com grande atenção. Conforme foi explicado como Davi cometeu o adulterio procurando logo encobri-lo pelo assassinato, recusando confessar o terrível crime, até que Deus lhe enviara o profeta Natan para despertá-lo. O agricultor ouvia a explicação com grande interesse. Feita a aplicação das lições do texto mostrando como Davi confessou o seu pecado e como Natan lhe assegurou que Deus lhe havia perdoado e que assim o amoroso Pai celeste perdoaria ao maior

pecador ali presente, esse grande pecador ali baixou a cabeça e começou a orar.

Terminado o culto ele saiu depressa, sem falar com ninguém. Quatro dias mais tarde o agricultor foi visitado, e como estava trabalhando no campo, o pastor e outros esperaram-no, e quando chegou trouxe uma Biblia e disse: «Temos por costume orar e lêr este livro depois de cada refeição». Desde quando? foi-lhe perguntado. Respondeu, desde domingo passado.

Ficou concludido que naquele culto ele fôra transformado. Ele mesmo contou como o Espirito de Deus o impulsionára a ir á Igreja, e como ao ouvir do pecado de Davi e do amor perdoador de Deus, enclinou a cabeça e se entregou ao Senhor Jesus. A esposa desse homem tambem testemunhou dele dizendo: «O nosso lar tem sido como um céu desde então. «E' maravilhoso». Em verdade é maravilhoso; porém a Biblia é o unico livro em todo o mundo cujos ensinamentos possuem tal poder milagroso, de fazer do máu, bom, trocando por completo o caracter dos homens rebeldes. A causa deste poder é que a Biblia é a inspirada Palavra de Deus.

Severino de Araujo

NOTÍCIAS DO CAMPO

PORTO ALEGRE

No dia 15 de Novembro do ano findo damos inicio á uma escola biblica, que já alguns meses fôra projetada. Esta escola durou por espaço de três semanas, durante as quais recebemos ricas benções de Deus.

Nós, obreiros novos e inexperientes, estávamos um tanto can-

feitos, louvado seja o nome do Senhor !

Os professores : Rev. João Sjöberg, pastor da igreja, missionario Nils Angelins e Lisa Alm, diretora do nosso orfanato, não pouparam esforços para nos fornecer lições amplas e adquadas da Palavra de Deus, aos quais muito agradecemos. Também tinhamos um Professor invisivel : O Espirito Santo, que ocupou logar preeminente ; por isto pos-



Professores e alunos da E. B. de P. Alegre.

sados e esgotados, em virtude do muito trabalho e lutas, que tivemos de enfrentar no campo. Ficamos, então, muito alegres, quando chegaram esses dias, nos quais esperamos novos conhecimentos da Palavra de Deus, e renovação para nossa vida espiritual.

Os nossos anélos foram satis-

so dizer que tudo concorreu para honra e gloria de Deus e edificação dos seus servos.

Antonio Neves

Rio Grande

*A graça do Senhor permanece sobre aqueles que o temem. A obra do Senhor continua animada. As reuniões du-

rante o Natal e ano novo foram como sempre, bem concorridas e ricamente abençoadas por Deus. Na noite de Natal houve a tradicional festa da Esc. Dom. que se revestiu de grande solemnidade. O programa foi principalmente executado pelos alunos. Foram distribuídos belos presentes aos alunos de menor idade. Já antes do Natal havia sido distribuído a um bom número de crianças fazendas e sapatos etc.

Na véspera do ano novo realizou-se, como de costume há muitos anos, um culto de vigília. Na mesma ocasião foram batizados cinco irmãos. No dia do ano novo a Igreja realizou a sua sessão anual os relatórios apresentados deram motivo de louvor a Deus por todas as suas

bençãos durante o ano transcorrido.

Enviamos a todas as nossas igrejas irmãs a nossa saudação fraternal.

Pela Igreja

C. S. Sundbck

«A ansiedade no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra.

O Justo serve de guia para o seu vizinho, mas o caminho dos perversos os faz errar.

A vida está na vereda da justiça, e no seu caminho não há morte.

Prov. 12:25-26,28.

«Os olhos de Jeová estão fixos nos justos, e os Seus ouvidos atentos ao clamor deles.

Muitas são as aflições do justo, mas de todas elas Jeová o livra.

Salmos 34: 15, 17

Seção da Escola Dominical

Lição 6 — 5 de fevereiro

Pedro préga no Pentecostes

Atos 2:12-18; 36-41

12 *E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?*

13 *E outros, zombando, diziam: Estão chetos de mosto.*

14 *Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras,*

15 *Este homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia.*

16 *Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel.*

17 *E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos;*

18 *E também do meu Espírito derramarei sobre os meus serros e minhas servas naqueles dias, o profetizarão;*

36 *Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus a*

quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

37 E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;

39 Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.

40 E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

41 De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquella dia agregaram-se quasi tres mil almas.

TEXTO AUREO :

«Não por força nem por violencia, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exercitos».

Zacarias 4:6

INTRODUÇÃO

Não temos na nossa Bíblia muitas pregações inteiras, mas as que temos, mostram claramente o modo de pregar dos apóstolos. Este sermão de Pedro no dia de Pentecostes mostra, que os apóstolos, buscaram sempre corresponder as necessidades reveladas pela atitude do povo. Também se revela que eram muito bíblicos nas suas pregações, e citaram, vez após vez, palavras do Velho Testamento. E por fim, vemos, que eles tinham um alvo certo com as suas pregações, a saber, de ganhar almas para Cristo.

EXPLICAÇÕES

Vs. 12-18. «Isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne.»

I O sermão de Pedro

Quando Deus derramou do Seu Espírito sobre os discípulos no dia de Pentecostes, muitos admiraram-se como sempre acontece, quando Deus

opera, porque um homem natural não compreende as coisas espirituais, mas lhe parecem loucura (I Cor. 2:14). A multidão ouvindo os crentes falarem em linguas, acharam que fossem embriagados. Tomando como base este parecer do povo, Pedro começou a explicar aquilo que Deus operava pelo Espírito Santo. Pedro se referiu à profecia, que predisse o derramamento do Espírito Santo. O que Deus tinha falado pelo profeta Joel, cumpriu-se agora perante os olhos dos judeus, que em geral, deram muita atenção as profecias. Citando nesta ocasião o profeta Joel, Pedro seguiu uma direção divina. E cada um, que estava presente, podia verificar, que a profecia de Joel estava-se cumprindo literalmente. Os, que ali falaram em linguas, eram filhos e filhas de judeus, e profetizaram e falaram, sob direção divina, das grandezas de Deus. Não eram só homens das classes inteligentes, mas servos e servas, como também disse o profeta Joel. O sermão de Pedro era muito esclarecedor e persuasivo, e que também mostrou o resultado.

Vs. 36-41. «E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões, irmãos?»

II O Resultado do Sermão

Para um sermão evangelico, o principal não é o modo de o apresentar, mas, sim, o poder do sermão para convencer as consciencias dos ouvintes. Mas, convencer o povo, no sentido espiritual, isto pode só o Espírito Santo fazer. Quando Pedro, batizado com o Espírito Santo, falou, no dia de Pentecostes, a palavra dele convencia os ouvintes numa maneira especial, e começaram a fazer perguntas acerca do caminho da salvação. Isto é sempre o resultado de pregação espiritual. Ela convence! Que Deus nos ajude para sermos cheios do Espírito Santo, quando prégamos. Se Deus não possa operar pelo Espírito Santo por meio das nossas pregações todo o nosso trabalho será em vão.

O Apóstolo Pedro pregava *todo o conselho* de Deus. Ele disse ao povo de se arrepender, e de ser batizado em agua e no Espírito Santo. Cada

um, que se arrependeu sinceramente, foi batizado pelos apóstolos, e depois Deus, conforme as suas ricas promessas, batizou-os com o Espírito Santo. Podemos imaginar, quanta vida espiritual pulsava na igreja primitiva, onde milhares de almas abertas para Deus, batizadas com o Espírito Santo, louvaram a Deus em novas línguas, anunciando a gloriosa salvação de Jesus. Em nossos dias notamos, com tristeza, que muitos crentes não abrem os seus corações para o glorioso poder do Espírito Santo, e o resultado é este, que em muitas igrejas não se ouve o louvor a Deus, não se nota a presença dos dons espirituais, e o Espírito Santo, em muitíssimos casos, tem de estar fora da igreja, entristecido. Que Deus desperte o seu povo nestes últimos dias!

N. A.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 30 Seg.—Testemunhar por Cristo—Atos 1:6-11, 1-18.

Janeiro 31 Ter.—O dia de Pentecostes—2: 1-18.

Fevereiro 1 Quar.—O sermão de Pedro no Pentecostes—Atos 2: 14-18.

Fevereiro 2 Quin.—O resultado da pregação de Pedro—Atos 2: 36-42.

Fevereiro 3 Sex.—Guiado pelo Espírito—Atos 11: 1-18.

Fevereiro 4 Sab.—Exhortação a adorar a Deus—Hebreus 10: 19-25.

Fevereiro 5 Dom.—Bênçãos que advêm do Santuario—Salmo 84: 1-12.

Lição 7 — 12 de fevereiro

Pedro cura um varão côxo

Atos 8:1-10; 4:8-12

1 E Pedro e João subiam juntos ao templo á hora da oração, a nona.

2 E era trazido um varão que desde o ventre de sua mãe era côxo, o qual todos os dias punham á porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmolas aos que entravam.

3 O qual, vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

4 E Pedro, com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

5 E olhou para eles, esperando receber deles alguma coisa.

6 E disse Pedro: Não tenho prata nem oiro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta te e anda.

7 E tomando o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram.

8 E, saltando ele, poz se em pé, e andou, e entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus.

9 E todo o povo o viu andar e louvar a Deus;

10 E conheciam no, pois era ele o que se assentava a pedir esmola á porta Formosa do templo; e ficaram cheios de pasmo e assombro, pelo que lhe acontecera.

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós, anciãos de Israel.

9 Visto que hoje somos interrogados acêrca do beneficio feito a um homem enfermo, e do modo como foi curado.

10 Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, aquele a quem vós crucifcastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.

11 Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.

12 E em nenhum outro ha salvação, porque tambem debaixo do céu nenhum outro nome ha, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.

TEXTO AUREO:

«E disse Pedro: Não tenho prata nem oiro; mas o que tenho isso te dou»

Atos 3:6

INTRODUÇÃO

Nos primeiros tempos do christianismo, Deus fez grandes maravilhas por meios dos seus servos. O poder não se revelava só em palavras fortes mas tambem em curas e operação de maravilhas. Assim se cumpriu a palavra do Salvador, que sinais seguiriam aos cressem (Marc' 16:17-20). O povo incredulo não pode ver grande maravilha na salvação de almas. Para eles é mais significante uma cura ou uma operação de maravilhas. Deus

nunca alimenta curiosidade mas se Ele vê, que alguém aceitará a Palavra, vendo uma maravilha, Ele está pronto de fazer maravilhas para convencer o povo do pecado. E gloria a Deus! Ele é o mesmo tambem em nossos dias para operar maravilhas.

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-10. «E disse Pedro : Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda».

I A maravilhosa cura em Jerusalem

Os apóstolos tinham recebido o poder do Espírito Santo no dia de Pentecoste, mas entretanto tinham necessidade de receber renovação diariamente, e por isso frequentavam o templo e tomavam parte nas horas de oração. Havia ali, no templo, um homem cõxo que usava estar assentado alipara pedir esmolas. Quando ele viu os apóstolos, Pedro e João, o primeiro pensamento que veio a ele era o de receber esmola para seu sustento. Eles porem, não tinham ouro e prata ou bens materiais para oferecerem ao pobre homem. Naturalmente, ele tinha necessidade de receber esmolas para viver, mas tinha uma necessidade ainda maior, e isto os apóstolos compreenderam. Eles conheciam Um, que podia ajuda-lo neste respeito. Não deixaram passar uma ocasião tal sem de usa-la. Por isso disse o apóstolo : «O que tenho isso te dou : Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda.» O homem cõxo recebeu poder para a alma e para o corpo. Jesus primeiramente, atende as necessidades da alma. Para curar o nosso corpo, Ele exige, que a nossa alma esteja curada antes. Quando Pedro tomou a mão do homem para o ajudar de se levantar, Deus firmou os seus pés e artelhos, mas tambem houve no mesmo tempo uma transformação interna e espiritual. O homem cõxo, levantando-se começou a louvar e agradecer a Deus pela cura perfeita do corpo e da alma.

Vs. 8-12. «E em nenhum outro a salvação, porque tambem debaixo do céu nenhum outro nome ha, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos».

II. Pedro aproveitou uma ocasião de pregar o Evangelho.

Logo depois, que Deus tinha curado o homem cõxo, os inimigos de Jesus se levantaram contra os apóstolos. E' importante de notar, que o mundo incredulo nunca pode com calma vêr Jesus operar. Uma religião dogmatica nunca causa barulho entre os inimigos de Jesus ; eles mesmos podem ser membros até de uma igreja. Mas, crêr em Deus, significa mais do que ter uma religião. Os crentes verdadeiros têm a vida eterna, e é justamente esta vida em Deus, que irrita os inimigos e produz perseguição.

Mas, até no tempo da perseguição, um crente tem de testemunhar do Deus. Pedro aproveitou esta ocasião para anunciar a gloriosa salvação dô Jesus ao povo. Ele afirmou, que se em Jesus Cristo é, que nós podemos ser salvos. Não ha outro Salvador ! Não ha outro nome, dado aos homens, pelo qual podemos ser salvos. Portanto, cada um, que quer salvar-se, tem de aceitar Jesus como seu Salvador, ainda que resulte em desprezo e perseguição da parte do mundo. Mas, graças a Deus ! O desprezo que o mundo nos dá e só temporal. Depois de um curto tempo de desprezo e perseguição aqui na terra, temos a gloriosa esperança de receber honra e gloria no céu, junto com o nosso querido Salvador. Isto deve nos animar de sofrer tudo o que temos de encontrar aqui, para depois gozar descanso e gloria lá nos céus.

N. A.

LEITURAS DIARIAS

Fevereiro 6—Seg.—Curando em o nome do Senhor—Atos 3 : 1-10.

Fevereiro 7—Ter.—A energia da fé—Atos 3 : 11-16.

Fevereiro 8 Quar.—O caminho da salvação—Atos 4 : 8-12.

Fevereiro 9 Quin.—Um obreiro do Senhor—II Tim. 4 : 1-8.

Fevereiro 10 Sex.—Dividindo as nossas bênçãos materiais—II Cor.8:1-5.

Fevereiro 11 Sab. Respeito aos direitos de outros—Mateus 12 : 1-8.

Fevereiro 12 Dom.—O testemunho das obras de Jesus—Mateus 11 : 1-6.

Lição 8 — 19 de fevereiro

A bebida alcoólica e os seus perigos sociais

Amos 6:1-6; I Pedro 2:11,12;4:1-5

1 *Ai dos descansados em Sião, e dos seguros no monte de Samaria: que têm nome entre as primeiras das nações, e aos quais se foi a casa de Israel!*

2 *Passai a Calne, e vede; e dali ide á grande Hamat; e descei a Gat dos filisteos, se são melhores que estes reinos, ou maior o seu termo do que o vosso termo.*

3 *Vós que afastais o dia mau, e achegais o assento de violencia.*

4 *Os que dormem em camas de marfim, e se estendem sobre os seus leitos, e comem os cordetros do rebanho, e os bezerros do meto da manada:*

5 *Que cantam ao som do alaúde, e inventam para si instrumentos musicos, assim como Davi!*

6 *Que bebem vinho de taças, e se ungem com o mais excelente oleo: mas não se afigem pela quebra de Jose!:*

11 *Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscencias carnis que combatem contra a alma;*

12 *Tendo o vosso viver honesto entre os gentios; para que, naquillo em que falam mal de vós, como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia da visitação, pelas boas obras que vos observem.*

1 *Ora pois, já que Christo padeceu por nós na carne, armat-vos tambem vós com este pensamento, que aquelle que padeceu na carne já cessou ao pecado;*

2 *Para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscencias dos homens, mas segundo a vontade de Deus.*

3 *Porque e' bastante que no tempo passado da vida fizessemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscencias, borrachices, glotonerias, bebedices e abominaveis idolatrias;*

4 *E acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, blasfemando de vós.*

5 *Os quais não de dar conta ao*

que está preparado para julgar os vivos e os mortos.

TEXTO AUREO:

«Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece».

Rom. 14:21

INTRODUÇÃO

Um dos maiores flagelos da humanidade é o alcoolismo. Este poderoso agente de Satanaz assola e destrói anualmente milhares e milhares de vidas humanas. Este monstro que chama-se a bebida alcoólica traz somente males e calamidades aos que dela fazem uso como tambem para outros infelizes, que tem de sofrer as suas consequencias funestas. Como crentes em Cristo é o nosso dever de, não somente nos abster de toda especie de bebidas toxicas e do fumo, mas tambem procurar instruir e avisar o nosso proximo a respeito dela. Hoje, teremos occasião de nos ocuparmos um pouco com este importante assunto. Aproveitemos, pois a oportunidade!

EXPLICAÇÕES

Vs. 1-6. «Ai dos que... vós que bebeis vinho em taças...»

I. *Glotoneria e bebedice precede a ruina de um povo.*

Amós descreve alguns dos pecados em que viviam os ricos e os principes do povo: Sentiram-se seguros, confiando na sua prosperidade exterior. Eram insensiveis e indiferentes diante do perigo que ameaçava a nação. Procederam incredulamente, porque fizeram «o dia mau», prenunciado pelo profeta muito afastado do seu tempo. Suprimiram a justiça, oprimindo o povo, sujeitando-o com violencia. Mas parece que os seus pecados como que culminaram no que o profeta denunciou, segundo o vs. 6; «Beberam vinho». Assim procuraram fazer-se calar a voz da consciencia e buscaram a «inspiração» que o «espírito» do vinho oferece ao alcoolatra. Que estado triste o daquele povo! Um povo á beira do abysmo, cujos chefes, indiferentes ao perigo que se aproximava e inconcientes da sua enorme responsabilidade, passam os dias que

Deus na sua infinita graça lhes concedeu, em banquetes e festins entregando-se aos seus prazeres sensuais, comendo e bebendo, bailando e cantando os seus canticos voluptuosos ao som dos seus instrumentos musicos, mas não se affigim «pela quebra de José» isto é, a decadencia da nação. Ai das nações, cujos governadores são dessa especie! Elas já estão condenadas a succumbirem. O povo Israel é um exemplo disso.

Vs. 11,12. «Amados peço-vos, como a peregrinos e forasteiros que vos abstenhais das concupiscencias carnis...»

II. *Os crentes em Cristo devem estatuir um nobre exemplo de vida no meio dos incredulos.*

Peregrinos e forasteiros são aqueles que temporariamente acham-se em terra estranha. Os cristãos são peregrinos nesta terra, porque não pertencem a este mundo, mas são cidadãos do reino celestial. Portanto devem cuidar de não se contaminarem com os costumes e modos de viver dos mundanos. Devem se abster das concupiscencias carnis que combatem contra a alma». Necessario é, pois que constantemente lutem contra o peccado. A responsabilidade do cristão, em relação aos que não crêm é grande. Si a nossa vida contradiz a nossa confissão de fé, o resultado será que o nome e a causa de Deus serão escandalizados. Busquemos com toda a diligencia viver a nossa vida de tal maneira que os descrentes não tenham motivo de falar mal dos cristãos, mas que eles, ao contrario, terão de glorificar a Deus no «dia de sua visitaçào! A ordem que Jesus nos deu é esta: «Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus!» Mat. 5:16.

Vs. 15. «Ora pois, já que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos tambem vós com este pensamento...»

III. *Cristo o nosso padrão de vida.*

Armar-se com o pensamento de Cristo certamente quer dizer viver a vida «segundo o principio da Cruz»,

isto é uma vida de sacrificio e amor em prol dos outros, uma vida que é «segundo a vontade de Deus», v. 2. Jesus veio a este mundo não para fazer a sua propria vontade, mas a do seu Pai celestial, João 6:38. O apostolo Paulo exhortou os crentes de se considerarem como mortos para o peccado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus, Rom. 6:11; e em Gal. 5:24 ele diz, que «os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas concupiscencias. E' pois, logico e natural que o cristão se abstenha de toda especie de peccado e vicio, porque é morto para tais coisas. Aqui temos, sem duvida, a melhor e mais radical soluçào do problema do alcoolismo. Converte-se o homem a Cristo e tornar-se-á, sem dificuldade um abstinente absoluto de toda a bebida alcoolica assim como de outros vicios e peccados!» Fé é a vitoria, fé sempre tem poder!» Mas uma fé sincera em Jesus Cristo, que «é o autor e consumador da fé».

C. A. S.

LEITURAS DIARIAS

Fevereiro 13—Seg.— O alcool e a mocidade—Eclesiastes 11:9 a 12:1.

Fevereiro 14—Ter.— Indulgencia propria—Amós 6:1-6.

Fevereiro 15—Quar.—Nossa obrigaçào para com nós mesmos— I Pedro 2:11,12; 4:1-5.

Fevereiro 16—Quin.— Alcoolismo e pobreza—Prov. 23:20-32.

Fevereiro 17—Sex.— Uma nação enfraquecida pelo alcool—Isaias 5:8-13.

Fevereiro 18—Sab.— Abstinencia pessoal—Jeremias 35:1-10.

Fevereiro 19—Dom.— Liberdade cristã—I Corintios 8:9-13.

Liçào 9 — 26 de fevereiro

Pedro em Samaria

Atos 8:14-25

14 *Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusaleem, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.*

15 *Os quais tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.*

16 *(Porque sobre nenhuma deles tinha ainda descido; mas somente eram*

batizados em nome do Senhor Jesus).

17 Então lhes impozeram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

18 E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro.

19 Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

20 Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

21 Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

22 Arrepende-te pois dessa tua iniquidade, e ora a Deus para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração.

23 Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade.

24 Respondendo, porém, Simão disse: Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.

25 Tendo eles pois testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém, e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o Evangelho.

TEXTO AUREO:

«Vinde e comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite».

Isaias 55:1

INTRODUÇÃO

Jerusalém foi o lugar do «nascimento» da Igreja cristã, e dali se espalhou a Palavra de Deus para todos os lados. A ordem de Jesus Cristo aos seus discípulos, foi de pregar o Evangelho à toda a creatura. Mas isto não seria feito num dia só e nem sem sofrimentos. Para apressar a divulgação da Santa Doutrina, Deus permitiu que viesse uma grande perseguição sobre a igreja. Todos foram dispersos pelas terras da Judeia e Samaria, excepto os apóstolos (Atos 8:1). Deus queria que Jerusalém, até no tempo da perseguição, permanecesse como um centro espiritual, e por isso não permitiu, que os apóstolos fossem dis-

persos junto com os outros crentes. Deus ricamente abençoava o trabalho dos dispersos, que andavam por toda a parte, anunciando a Palavra.

EXPLICAÇÕES

Vs. 14-17. «Então lhes impozeram as mãos, e receberam o espírito Santo.»

I. Uma comissão especial enviada.

Os apóstolos em Jerusalém ouviram que a Samaria recebera a Palavra de Deus, pregada por Filipe, um dos diaconos da igreja. Logo depois da aceitação da salvação, eles foram batizados por Filipe, e já toda a cidade chegou a ser dominada por um avivamento espiritual, e lêmos que havia grande alegria naquela cidade (vs. 8). Isto é sempre o resultado de um movimento espiritual! Filipe foi um obreiro abençoado, e Deus cooperou com ele, fazendo grandes maravilhas naquela cidade de Samaria. Foi um evangelista com dom especial de guiar o povo para Cristo e para a salvação. Os apóstolos em Jerusalem compreenderam, não ser suficiente aos homens crerem em Deus para salvação, mas que seria necessario tambem que fossem batizados no Espírito Santo para obterem poder para serem testemunhas. Eles deram tanto valor a esta experiencia, que acharam razoavel de enviar para lá Pedro e João. Quando os apóstolos chegaram, eles reuniram os crentes para orarem em favor deles a fim de que recebessem o Espírito Santo. Deus gloriosamente ouviu a oração dos apóstolos e batizou os recém convertidos com o Espírito Santo. Esta experiencia foi manifestada de tal maneira que os outros podiam ver e ouvir os efeitos.

Vs. 18-24. «E. Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro.»

II. O Espírito Santo não é dado aos impuros e não se consegue esta bênção por meio de dinheiro.

Num avivamento espiritual, procuram também homens profanos se intrometerem, os quais só tem a aparência de piedade, mas não têm experiencia da salvação. Não é de espe-

rar que Satanás deixe uma obra tão gloriosa progredir, sem que tente destruí-la. Assim também foi ali! Um certo homem, que anteriormente exercera a arte mágica, recebeu a Palavra de Deus e foi batizado. Se ele converteu-se sinceramente ou se desde o princípio de ouvir a Palavra, enganava o servo de Deus, é difícil dizer, mas no tempo da visita dos apóstolos, seu coração não era reto diante de Deus. Ele queria fazer negócios com as experiências espirituais. Pedro, imediatamente, descobriu este homem falso, e impediu que os planos de Simão fossem executados, mandando que se arrependesse e orasse a Deus. O pecado de Simão era tal, que o apóstolo Pedro, não estava certo, se não teria um caso de blasfêmia contra o Espírito, o qual não pode ser perdoado. A resposta de Simão mostra, que tinha desejo de receber o perdão do seu pecado, mas, talvez, quizesse só ser livre das más consequências do seu pecado. A palavra não nos diz se arrependeu-se e foi perdoado ou não.

V. 25. «Tendo eles pois testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém, e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o evangelho».

III. Mensageiros fervorosos

Sendo enviados a Samaria para pedirem a bênção de Deus sobre os neófitos na fé, já tinham cumprido a sua

missão. Os crentes da cidade Samaria tinham sido batizados com o Espírito Santo e glorificaram a Deus. Os apóstolos ficaram ainda algum tempo pregando o Evangelho na cidade, chamando pecadores a salvação. Depois, voltaram para Jerusalém, para ali cumprirem a sua missão, onde Deus os tinha posto. Mas não foram pelo «comboio rápido-directo», como é comum em nossos dias. No caminho para Jerusalém, eles pararam nas muitas aldeias samaritanas para anunciarem o evangelho. Tinham um profundo desejo de verem almas salvas e levadas à cruz de Cristo. Estavam prontos de usarem toda ocasião para salvar almas! Isto era o essencial na vida do apóstolo Pedro! E neste respeito ele é um grande exemplo para nós. Que Deus nos ajude de seguir este exemplo!

N. A.

LEITURAS DIARIAS

Fevereiro 20 — Seg. — O Evangelho em Samaria — Atos 8:14-16,25

Fevereiro 21 — Ter. — Jesus e os samaritanos — João 4:27-42

Fevereiro 22 — Quar. — Jesus expurga o templo — João 2:13-22

Fevereiro 23 — Quin. — As limitações do dinheiro — Atos 8:18-24

Fevereiro 24 — Sex. — O cumprimento de votos — Ecl. 5:1-7.

Fevereiro 25 — Sab. — Religião imaculada — Tiago 1:13-27

Fevereiro 26 — Dom. — Culto sincero — Malaquias 1:6-14.

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" - Evangelico - Publicação Mensal

Director : ASTROGILDO M. PACHECO — Redator : ERICO JANSSON

Colaboradores Diversos

Assinatura anual 5\$000 * Numero avulso 400 rs.

Administração: Av. Daltro Filho, 159 - Caixa Postal 142

PELOLAS - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

N. B. — Temos em deposito: Biblias, Novos Testamentos, Cantores, Livros Evangelicos e outros impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicas.